

Teotônio Vilela fica sem o relógio

Mirian Guaraciaba

Da equipe do **Correio**

Há quase dois meses, o senador tucano Teotônio Vilela Filho (AL) faz o mesmo trajeto várias vezes por dia. Percorre a pé pouco mais de 300 metros que separam o comitê eleitoral de Fernando Henrique Cardoso e o escritório do PSDB, no Setor Comercial Norte, em Brasília.

Na noite da última quinta-feira, Teotônio, Paulo Pedrosa, secretário-executivo do PSDB, Gustavo Kanfer, assessor do partido, e Cláudio Barreto, da agência de publicidade DM9 foram surpreendidos por dois assaltantes que levaram os relógios — o senador tinha um Omega, que custa cerca de R\$ 1 mil — e dinheiro.

Eram pouco mais de 7 horas da noite quando os quatro homens deixaram o comitê eleitoral de Fernando Henrique, atrás do shopping Liberty Mall. Passavam na rua em frente à sede da Administração de Brasília quando foram abordados por um rapaz vestido de jeans e camiseta, aparentemente nervoso. O segundo rapaz ficou a uns 20 metros de distância do grupo.

Carioca, Paulo Pedrosa gosta de Brasília, onde mora há 20 anos. Mas admite que tomará cuidados especiais a partir de agora. “Nós somos sobreviventes porque o cara engatilhou e desengatilhou o revólver várias vezes, dizendo: vou matar vocês, vou dar um teco em vocês”, conta.

O senador ficou assustado, mas

não quer ter medo da cidade que adotou. “Não sou paranóico, tive o azar de ser assaltado, mas certamente não acontecerá mais”, diz Teotônio. De qualquer maneira, o presidente do PSDB ressalva: “Vivo em Brasília há 30 anos, desde menino, e jamais imaginei viver essa situação”.

O que mais impressionou foi a tensão demonstrada pelos dois assaltantes. O rapaz que os abordou tremia e dava a impressão de que dispararia a qualquer momento. Cláudio Barreto teve dificuldade de tirar o relógio e foi o momento mais angustiante.

“Pareceram duas horas, mas não

durou mais que dois minutos”, conta Pedrosa. A queixa foi registrada na polícia. Até ontem não havia notícia dos relógios nem dos assaltantes. O governador Cristovam Buarque foi acionado e mandou um policial à sede do PSDB.

Amigos do senador aproveitaram o caso para fazer uma piada com o tucano pão duro — fama que carregam os correligionários de Fernando Henrique Cardoso. Paulo Pedrosa levava no bolso R\$ 300. Emprestou R\$ 150 ao senador na hora do assalto. Fazendo jus ao que dizem dele e do presidente, Teotônio estava sem um centavo no bolso.